



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS¹

Beatriz Oliveira Santos²
Gleice Kelly Souza Silveira³
Viviane Andrade de Oliveira Dantas⁴

GT1 - Educação de Crianças, Jovens e Adultos.

RESUMO

Este artigo objetiva buscar soluções voltadas para a dificuldade que a escola apresenta em garantir a permanência dos alunos da EJA e de tornar-se atrativa para esse público. A escola é a principal base para o processo educacional, assim é de fundamental importância que os alunos a frequentem com o intuito de desenvolver seus conhecimentos próprios e adquirir novos conhecimentos. Devido à grande demanda de informações que a educação propõe, discutiremos especificamente, a educação de jovens e adultos, desafios e práticas pedagógicas. Este artigo traz questões significativas a respeito da Educação de Jovens e Adultos, como decorrência da interação reflexiva entre educador e educando, buscando maneiras de simplificar o ensino, trazendo-o para a realidade do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

This article aims to find solutions aimed at the difficulty that the school presents in guaranteeing the permanence of the students of the EJA and of becoming attractive for this public. The school is the main basis for the educational process, so it is of fundamental importance that students attend it with the intention of developing their own knowledge and acquiring new knowledge. Due to the great demand for information that education proposes, we will specifically discuss youth and adult education, pedagogical challenges and practices. This article presents significant questions about youth and adult education, as a result of the reflexive interaction between educator and educator, seeking ways to simplify teaching, bringing it to the reality of the student.

KEYWORDS: School, Youth and adult education.

¹Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à professora Viviane Andrade de Oliveira Dantas, orientadora deste artigo e da banca examinadora do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes - UNIT.

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2017). E-mail: bia.0406@hotmail.com.

³Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2017). E-mail: gleicekellyzero@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/Universidade Federal de Sergipe-UFS; Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemática- PPGEICIMA/Universidade Federal de Sergipe-UFS (2014), especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional, graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2005). Professora de Educação Básica da Rede Pública Estadual pela Diretoria de Educação de Aracaju-DEA, no Centro de Atendimento ao Menor-CENAM; Professora do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes (UNIT); Coordenadora dos cursos de Pedagogia e História da Universidade Tiradentes (UNIT); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Contemporaneidade. Pesquisa em: Educação, Ensino e Aprendizagem de Matemática, Relação com o Saber, dificuldade de aprendizagem, fracasso escolar, medida socioeducativa. Atua, prioritariamente com adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação. E-mail: vividantass@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O interesse em trabalhar este tema deu-se a partir de um trabalho sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no decorrer do curso, tendo em vista que ainda há um número muito grande de pessoas matriculadas na EJA. Decidimos pesquisar mais sobre as dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino, seja por parte da escola no que diz respeito à falta de subsídios necessários para fazer um bom trabalho, seja por parte do aluno que necessita conciliar família, trabalho e estudos.

A relação teoria e prática exerce uma relevante contribuição no processo de formação acadêmica, pois proporciona uma aproximação da realidade educacional, estimulando a usufruir de todos os conhecimentos adquiridos em sala. É esse momento prático que faz com que os futuros educadores pensem seus conceitos de educação, ou melhor, além de repensar o educador que pretende ser. Desta forma uma boa formação docente depende, tanto das teorias, quanto das práticas desenvolvidas na vida escolar, pois é a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói enquanto indivíduo em pleno estado de mudança.

Este trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para compreender a relevância da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM), como última etapa da Educação Básica. Levantamos dados sobre a EJAEM no Brasil e em Sergipe, através da base de dados da plataforma QEd⁵ e no site da Secretaria de Estado da Educação (SEPLAG/SE), além de visita técnica a uma escola pública que oferta a modalidade EJAEM para identificar problemática relativas a EJA do Ensino Médio e, a partir de então, definir o tema de estudo.

Tais etapas visam familiarizar os futuros professores para com os problemas e perspectivas que se apresentam ao trabalho com jovem e adulto, com o objetivo de detectar situações problemáticas e buscar subsídios para superá-las. Estas etapas de estudos tiveram por finalidade subsidiar a inserção do acadêmico no ambiente escolar.

Após a observação, elegemos, dentre os principais problemas identificados na escola, o impacto sobre a organização e o comprometimento da qualidade de educação ofertada. Na sequência realizamos levantamento bibliográfico e leituras que subsidiaram a elaboração da proposta de intervenção. Após análise da situação da escola, optamos por estudar e

⁵O QEd⁵ é uma plataforma que contém os principais dados do nosso ensino básico. Fonte: <http://www.qedu.org.br>.



apresentar uma proposta para a questão de Educação de Jovens e Adultos desafios e práticas pedagógicas.

Essa atividade teve grande importância em nossa formação acadêmica, pois nos proporcionou conhecer situações reais, grandes problemas e dificuldades enfrentadas por alunos do Ensino Médio e da EJA, alunos esses que na maioria das vezes necessitam somente de um incentivo por parte dos professores, já que grande parte desse público é composta por jovens e adultos que trabalham o dia inteiro. Diante disto, para que o professor consiga chamar a atenção do aluno é preciso ser inovador, pois são alunos que já estão cansados. É preciso que o professor reconheça as experiências que o jovem e adulto podem trazer da sua vida e a partir daí construir novos saberes, para assim melhor capacitar o aluno à ação transformadora de sua realidade social.

2 DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É ainda comum vivenciarmos nas escolas brasileiras métodos de ensino ultrapassados e retrógrados, não suprimindo as necessidades dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. É preciso levar em consideração que os estudantes estão tendo acesso às novas tecnologias, colaborando com a sua autonomia e sua forma de aprender.

O educador tem papel essencial no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA, por isso, este deve, também, ser um educador especial, capaz de reconhecer o potencial de cada aluno. É indispensável que a sociedade entenda que alunos de EJA vivenciam questões como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, dentre tantos outros. E que estas situações são vivenciadas tanto no dia-a-dia familiar quanto na vida em comunidade.

Mesmo com um papel essencial na vida do educando, o professor enfrenta grandes dificuldades para exercer sua função, enfrentando grandes desafios como falta de materiais didáticos e dificuldade de criar um sistema de modo satisfatório, que abranja todos os alunos em cada etapa de sua vida. Porcaro (2013, p.58) argumenta:

Outro desafio para o educador da EJA é a falta de espaço para discussão de uma proposta pedagógica própria para esse público, que tem especificidades, necessitando tratamento diferenciado. Isso se dá pela ausência de um coordenador pedagógico com formação na área de EJA, para discutir dúvida e dificuldades e, ao mesmo tempo, auxiliar pedagogicamente na educação de jovens e adulto.



Para que essa educação dê certo é preciso que haja uma participação efetiva de todos os envolvidos nesse processo educativo, é preciso que todos os envolvidos elaborem um projeto que contemple o jovem e o adulto em sua singularidade propiciando a estes uma educação de qualidade, porém para que tudo isso aconteça é preciso que as escolas, articulem ações educativas ao projeto da EJA, fornecendo subsídios aos educadores para investir na formação continuada para assim desencadear esse processo de ensino aprendizagem.

Os jovens e adultos não podem ser tratados no ambiente escolar como crianças, o aluno adulto quer ver a importância e a utilização no seu dia-a-dia do que está aprendendo no ambiente escolar. Para que a EJA se torne mais atrativa é necessário criar novas formas de ensino, é preciso associar a EJA ao mercado de trabalho, pois muitas das vezes os alunos estão buscando somente uma formação mínima obrigatória para ingressar no mercado de trabalho, é necessário investir na formação de educadores; e modificar o currículo deste curso, de forma que ele se torne bem mais atrativo para este público.

A formação do educador de jovens e adultos tem se dado, em todo país, de uma forma assistemática, parcialmente em cursos de Pedagogia e Licenciaturas, de uma forma superficial, em disciplinas isoladas ou participações em projetos de extensão, em forma de cursos de curta duração, oferecidos pelas instituições onde atuam esses educadores e, na grande maioria, na própria vivência desses educadores em salas de aula da EJA. Segundo Freire (1987) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (p.68).

Ao fazer essa afirmativa, Freire (1987) quer dizer que o conhecimento é uma construção realizada por sujeitos, conjuntamente, desta forma, ele entende que a prática escolar deve ir além da educação. Freire se preocupa em uma educação mais eficaz que ofereça a construção de uma consciência crítica e reflexiva, para que essa educação aconteça é preciso que se tenha interação com diferentes objetos de conhecimentos, permitindo aos educandos e educadores a construção de um novo saber. Para ele, o educador não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa é educado, o que aprende com seu aluno, que sabe que seu aluno já vem com uma bagagem, assim são os alunos da EJA, estes já trazem conhecimentos e o professor precisa reaproveitar o conhecimento destes alunos.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) que apresenta em sua Seção V, da Educação de Jovens e Adultos o Art. 37, destaca que “a educação de jovens e adultos será



destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

A LDB veio para assegurar o direito do acesso gratuito a escola, a todos àqueles que não puderam frequentá-la na idade apropriada e que por algum motivo desejam voltar à escola, dentre esse motivo podemos destacar, a exigência do mercado de trabalho numa qualificação mínima, porém a escola enfrenta algumas dificuldades em assegurar a permanência destes alunos. Sendo que fora dos muros da escola, estes alunos encontram um mundo atrativo e que apresenta uma série de oportunidades convidando o aluno a fazer múltiplas descobertas.

Diante disto, é evidente perceber que a escola precisa criar novas estratégias de ensino, e isso não é só a respeito das novas tecnologias, é possível inovar usando velhos recursos, incluindo os tradicionais, como os livros, as canetas e os papéis. A criatividade pode dar significado ao ensino e aprendizado através de diferentes projetos e aulas mais dinâmicas e interativas.

A escola atual só vai se tornar enriquecedora, indispensável e transformadora quando ela estiver repleta de alunos motivados, que saibam o que estão buscando no ambiente escolar, alunos que não estejam na escola somente por obrigação ou por necessitar de um diploma para poder ingressar no mercado de trabalho. Uma maneira de estimular os alunos é oferecer um ensino contextualizado, com elementos que fazem parte da vida do estudante e conteúdos que façam sentido para eles, tornando a disciplina útil em situações reais.

A escola precisa redefinir suas estruturas organizacionais e os objetivos traçados para o fazer pedagógico. A gestão democrática, se bem entendida, pode ser uma possibilidade para a escola ressignificar seu papel através da participação de todos os segmentos envolvidos no processo, a fim de estabelecerem metas e traçarem objetivos que realmente atendam às expectativas dos alunos, considerando as diferentes culturas e realidades.

Na visita à escola um dos fatores que detectamos foram os desafios da permanência dos estudantes na escola e as dificuldades das práticas pedagógicas direcionada a um público que necessita de aulas contextualizadas, aproveitando os conhecimentos prévios de cada alunado. Para solucionar este problema, viabilizando a construção de uma escola de qualidade, é preciso que a equipe pedagógica da escola se reúna para discutir medidas que possam ser tomadas para atrair a atenção desse público, para isso é necessário planejar aulas que tenham relação com a vida dos alunos, selecionar experiências que proporcionem os fundamentos para que os estudantes tenham oportunidades de se tornarem cidadãos



autônomos, mostrar que a escola se modernizou e usar as experiências da turma como base das aulas.

É importante que o (a) professor (a) da EJA tenha clareza de que seus alunos são sujeitos históricos e que chegam à escola sabendo muitas coisas e, às vezes, sabem de coisas das quais os professores desconhecem, dar voz aos alunos é a maneira mais eficiente de conhecer sua cultura.

Para Porcaro “ainda dentre as alternativas buscadas pelos educadores para um trabalho diferenciado [...] encontram-se a adequação de temas que sejam significativos para os educandos e a seleção e textos apropriados a essa diversidade, trazendo o cotidiano de cada um para dentro da sala”. (2013, p.61)

É importante valorizar os mundos de todos os sujeitos da aprendizagem. Não há modelos ou formas prontas aplicáveis a todos e muitas vezes não é fácil encontrar parceiros que acompanhem e auxiliem os professores nesta jornada.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, foi utilizada como procedimento metodológico, uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa para obtenção dos dados. Sendo um processo de reflexão importante para a compreensão e análise de realidade, obtidos através da utilização de métodos e técnicas.

A pesquisa de campo é caracterizada pela tentativa de conhecer a realidade buscando a sua compreensão, "consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis [...] para posteriores análises [...]" (Op. Cit., p.124 apud GONÇALVES, 2005, p. 63). A pesquisa de campo fez-se necessária para o levantamento de dados de determinada classe de EJA. Com isso, aplicamos questionários aos alunos e ao professor. Podendo assim observar claramente os fatos como acontecem no real, e assim compreender o problema pesquisado.

Em pesquisas de abordagem qualitativa todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, e são trabalhados através das principais técnicas: entrevistas, observações, análise de conteúdo, estudo de caso e estudos etnográficos (MARTINELLI,1999, p. 24 apud OLIVEIRA, 2010, p. 38). Para um engrandecimento na compreensão optamos pela abordagem qualitativa dos dados, com a finalidade de compreender os comportamentos e as



motivações desses alunos. Para uma melhor elucidção desse tipo de abordagem OLIVEIRA (2010) afirma:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto que encontra o objeto de pesquisa. [...] (p.60)

Assim sendo, conseguimos os resultados desejados através das pesquisas realizadas e dos métodos utilizados. Buscando a relação e a compreensão das relações dentro do ambiente escolar e as práticas exercidas pelos envolvidos.

3.1 Cenário da Pesquisa: entrada em campo

3.1.1 Relatório de visita à escola

3.1.1.1 Características gerais da Escola

A Escola Estadual Dra. Maria do Carmo Alves está localizada na Avenida Caçula Barreto, nº 551 no bairro Farolândia. Pertence a Rede Pública Estadual de Ensino. O bairro está localizado na zona Urbana da cidade de Aracaju- Sergipe e caracteriza-se por possuir uma comunidade de classe média.

3.1.1.2 Aspectos Administrativos

Esta unidade de ensino conta com uma área de aproximadamente 668.394 m². A parte construída encontra-se assim estruturada:

Quadro1			
ESPAÇO	Quantidade	Estado de conservação	Condições de higiene
Sala de Aula	12	5 boas e 7 péssimas	Regular
Banheiros femininos	04	Regular	Regular
Banheiros masculinos	04	Regular	Regular
Biblioteca	01	Regular	Regular
Laboratórios	-		
Sala de professores	01	Bom	Bom
Sala de direção	01	Bom	Bom
Sala de coordenação	01	Bom	Bom
Secretaria	01	Bom	Bom
Auditório	-		
Cantina	-		
Refeitório	01	Bom	Bom
Quadra de esportes, área de lazer ou recreação.	-		

Fonte: Pesquisa feita pelas pesquisadoras na escola.



Estes espaços, não são suficientes para atender às necessidades escolares. Contudo, ainda necessita de laboratórios e a reforma da escola principalmente nas salas, pois a maioria está em péssimo estado. Atualmente a escola oferta o Ensino Fundamental do 1ª ao 9ª ano e a EJAEM atendendo a 560 alunos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Para prestar tal atendimento, conta com uma equipe diretiva composta por: Diretora, vice-diretor, coordenadores pedagógicos, administrativos e a secretária, além de uma equipe técnica e de suporte. O corpo docente é dotado de formação pedagógica e composto por vinte e quatro profissionais. O processo de tomada de decisão da escola compete ao diretor e professores, com a participação do Conselho Escolar.

A escola dispõe de Projeto Político Pedagógico (PPP) que constitui importante instrumento na organização da escola. O PPP preocupa-se em propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando uma superação dos conflitos, buscando rechaçar as relações competitivas, corporativas e autoritárias. É o PPP que irá demonstrar o que a escola idealiza quais suas metas e objetivos e quais os possíveis caminhos para atingi-los.

Com base nas entrevistas realizadas com a direção, professores e alunos, foi possível inferir que há um parecer de envolvimento de todos os segmentos na proposta pedagógica da escola. De acordo com a direção e com os professores à escola realiza reuniões com os pais, com o conselho escolar e as pedagógicas. Os alunos informaram que os pais não costumam frequentar a escola para acompanhar o seu desenvolvimento, sendo que esta tarefa cabe ao coordenador, mas ele afirma que falta este apoio dos pais e da comunidade. O professor entrevistado avaliou que a participação da família na escola é fraca.

Observou-se que por parte da escola existem estímulos para a formação continuada dos professores e que estes são liberados para participar de eventos realizados pela SEED ou DEA. Esta colocação contradiz a posição do professor quando o mesmo informou que não participou de eventos de formação nos últimos dois anos.

Dentre os programas adotados ou incorporados pela escola para garantir a qualidade do ensino e a frequência dos alunos, encontra-se Feiras e Olimpíadas.

3.1.2. Aspectos pedagógicos

Com relação a sua organização pedagógica a escola realiza reuniões de planejamento com professores bimestralmente. O professor tem acesso para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos seguintes recursos:



Quadro 2		
TIPO DE EQUIPAMENTO	Quantidade	Estado de conservação
Televisão	02	Ótimo
DVD	02	Ótimo
Caixa de Som	02	Ótimo
Micro System	02	Ótimo
Retroprojeter	–	–
Datashow	02	Ótimo
Computador	03	Ótimo
Impressora	02	Ótimo
Scanner	–	–
Acesso à Internet	–	–
Mapas	–	–
Outros (Citar quais)	–	–

Fonte: Pesquisa feita pelas pesquisadoras na escola.

De acordo com o professor entrevistado, a elaboração do planejamento é individual e afirmou que recebe orientação e acompanhamento do seu trabalho do diretor, do coordenador pedagógico e da pedagoga.

O professor entrevistado informou que em sua prática diária utiliza os seguintes recursos: televisão, Datashow e computador. A quantidade ainda é insuficiente, mas desempenha um trabalho de qualidade, expõe o professor. Esta informação foi confirmada pelos alunos, afirmando que os professores utilizam o Datashow e que este recurso ajuda e facilita na aprendizagem. Para a direção, à escola disponibiliza televisão, DVD, caixa de som, microsystem, retroprojeter, Datashow, computador e mapas e, estes encontram-se em qualidade e quantidade suficientes para atender a demanda do processo de ensino e de aprendizagem.

Com relação à forma de avaliação adotada pela escola, a pedagoga, informou que a maior parte dos professores utiliza como instrumento de avaliação provas e trabalhos. Os alunos confirmaram essa informação do diretor e informaram que são utilizados como instrumentos de avaliação provas e atividades realizadas ao longo da unidade. Já o professor entrevistado, o mesmo afirmou que sua avaliação consiste em provas, atividades realizadas ao longo da unidade e a participação dos alunos ao decorrer das aulas.

No tocante aos resultados das avaliações em larga escala, em particular do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a direção manifestou que está regular. De acordo com os professores a afirmação está correta.



Para o professor entrevistado, dentre os fatores que facilitam seu trabalho encontra-se o embasamento do conhecimento prévio dos alunos. Já os que dificultam seu trabalho apontou: o cansaço dos alunos. Também avaliou que sua relação com o aluno é permeada por contatos em classe. Para os alunos, a relação com os professores se caracteriza por ser regular, pois em alguns momentos o professor deve dar mais atenção aos questionamentos dos alunos, já com os colegas descreveram a relação como sendo marcada por satisfatória.

Os alunos têm uma percepção negativa da escola. Já com relação às aulas de Letras consideram-na boa e apontam como proposta para sua melhoria, utilizar mais as tecnologias, ser dinâmica e com preparação para o ENEM.

Dentre os problemas detectados na visita podemos listar a falta de infraestrutura, do apoio dos pais e da comunidade e, em principal, o trajeto que os alunos percorrem até chegar à escola. Além disso, a escola carece de uma ação imediata na construção da quadra e métodos motivacionais para que os alunos permaneçam e concluam o ano letivo.

O conhecimento desta realidade constituiu fator decisivo para que pudéssemos ter uma visão mais clara das condições de ensino na escola e dos desafios que se apresentam a prática pedagógica que pretendemos empreender. Também subsidiou a elaboração da proposta de intervenção que constituiu exigência para conclusão da disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos, Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio e Projeto Integrador IV.

4 ANÁLISE DOS DADOS

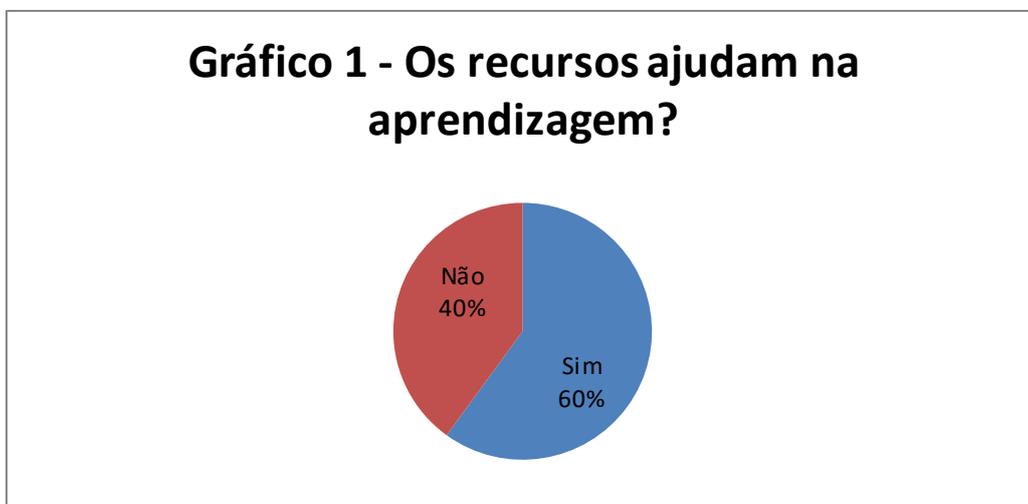
A escola tem uma grande área terreal, no entanto não possui quadra de esporte e a infraestrutura não está nas suas melhores condições, dispõe de alguns recursos que auxiliam na aprendizagem dos alunos. No entanto, há muitas coisas que estão a desejar para que possa realmente ter uma educação de qualidade para todos. Esses dados foram obtidos com alunos da modalidade EJAEM e com o corpo docente da escola.

Tabela 1 - Recursos mais utilizados na escola	
RECURSOS UTILIZADOS	FREQUÊNCIA (%)
Quadro	50
Datashow	20
Livro Didático	30

Fonte: Pesquisa feita pelas pesquisadoras na escola.

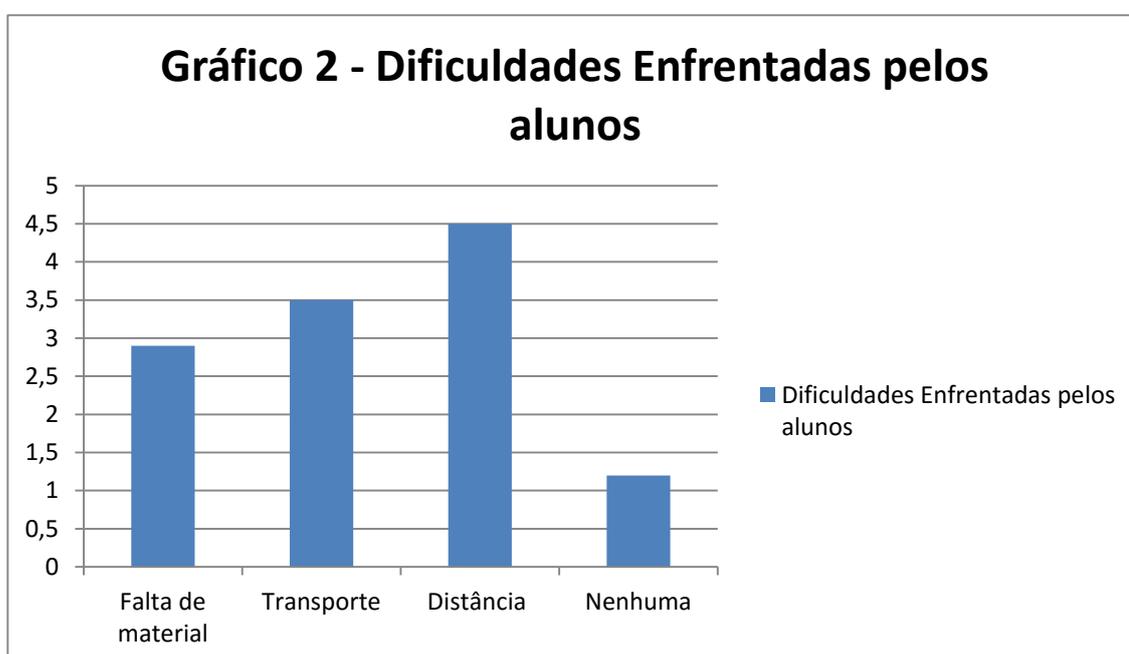


A tabela mostra quais são os recursos mais utilizados na escola, como instrumento facilitador de aprendizagem dos alunos. Logo abaixo, o **gráfico 1** mostra a opinião dos alunos com relação a estes recursos e se eles ajudam na aprendizagem ou não.



Fonte: Pesquisa feita pelas pesquisadoras na escola.

O **gráfico 1** mostra que 40% dos alunos dizem não concordar que estes recursos facilitam, pois ainda faltam o uso adequado das tecnologias, bem como materiais adequados para a EJA. Os outros 60% concordam plenamente que estes recursos facilitam, pois ajudam na compreensão dos conteúdos que são expostos em classe.

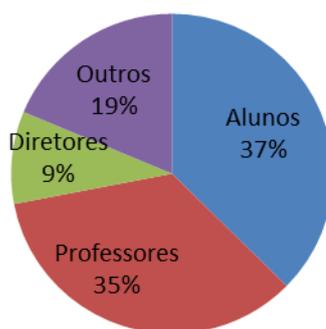


Fonte: Pesquisa feita pelas pesquisadoras na escola.



Com base na entrevista que foi realizada com os alunos, uma das maiores dificuldades que eles enfrentam é caminho até chegar à escola, pois a mesma se encontra em um local muito distante das suas residências. Outro fator a ser destacado é com relação ao transporte, no entanto, não se pode deixar de lado a falta de materiais para ter uma boa aula.

Gráfico 3 - Frequência dos alunos e gestores



Fonte: Pesquisa feita pelas pesquisadoras na escola.

Com relação à frequência dos alunos, professores e os demais funcionários que formam o corpo docente da escola, o **gráfico 3** mostra claramente a presença desses profissionais e dos alunos no ambiente escolar. Com base nos dados analisados, deram-se os requisitos necessários para a identificação de problemas e possíveis soluções. Mostrando os pontos principais da pesquisa que foi realizada e os resultados que foram obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, com o corpo docente da escola e os alunos da EJAEM. Tivemos a oportunidade de conhecer a realidade dessas pessoas no seu contexto escolar, as dificuldades que cada um enfrenta para estar ali. Por parte diretiva e do professor a escola não dispõe de muitos recursos nem condições para isso, tem o necessário, se assim podemos dizer.

Os professores buscam trabalhar com o que lhes é oferecido e surge uma questão: se utilizam os recursos para uma melhor dinâmica em sala de aula, por que se acomodam e continuam naquela aula tradicional? Precisa-se de uma ação reflexiva por parte dos



professores porque seu público é diferente e precisa de atenção e um método diferenciado. “Paulo Freire, em seus estudos, leva em consideração a complexidade humana, a política, a cidadania, o trabalho, as condições de sobrevivência e o diálogo como princípios básicos de prática educativa [...]” (SAPIEZINSKAS; CORREA apud MOLL, 2011, p.31).

O aluno até chegar à escola, já passou por muitas coisas durante o seu dia, trabalha o dia inteiro, tem sua família, em particular a mulher, pois precisa cuidar da casa e dos filhos. Outro fator de não ter um transporte específico e ser muito distante das suas residências. O motivo de eles permanecerem na escola é a busca de algo melhor para o seu futuro, um emprego melhor e também poder entrar no nível técnico ou superior de ensino.

Diante da observação na escola da EJA, foi notório perceber alguns problemas como: professores descomprometidos com suas aulas e com seus alunos; o não cumprimento de horários, tanto dos professores como dos alunos; falta de qualificação específica para trabalhar com este público; falta de recursos didáticos para utilização nas aulas; entre outros. Para que tais problemas sejam resolvidos se faz necessária à colaboração de todos que compõem o ambiente escolar da mesma forma que é preciso um maior comprometimento para, a partir de então, lutar pela permanência dos alunos, mostrando a importância que consiste a escola na vida de um cidadão e da sociedade como um todo.

Diante disso, analisamos as reais condições da educação na modalidade EJAEM, e como realmente as coisas acontecem. Precisa-se de mudanças para a melhoria dessa modalidade de ensino. E para que essas mudanças aconteçam não vai ser em curto prazo, mas precisamos o quanto antes, buscar as melhorias necessárias, contribuindo para um futuro próspero, pois cada um fazendo a sua parte, no final estará tudo encaminhado para um algo melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes; **Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: interdisciplinaridade, interculturalidade, intersetorialidade** - Aracaju: Infographics, 2013.

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania**, São Paulo: RAAB, n.11, p.9-20, abr. 2001.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002.

FÁVERO, Osmar. **Lições da história: avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil**. In: OLIVEIRA, I.B.; PAIVA J. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42ª edição.

GADOTTI, M. et al. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GONÇALVES, Hortência de Abreu; **Manual De Metodologia da Pesquisa Científica** - São Paulo: Avercamp, 2005.

MOLL, Jaqueline; **Educação de Jovens e Adultos** – Porto Alegre: Mediação, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de; **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**, 3º ed. revista e ampliada - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROMÃO, J.E. **Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas**. In: Gadotti, M.; Romão, J. E. **Educação de jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2000.